O OVARENSE

NUMERO 768 — *Proprietario e Editor*=Placido Augusto Veiga — ANNO XIV

OVAR, 31 de Julho, 1898

Impaciencias

A opposição levantou-se em furias contra o governo, suppondo a occasião azada para tomar o poder.

Ninguem sabe como se pode originar um cheque ao ministerio, capaz de o fazer cahir. Não se vislumbra a mais insignificante complicação interna ou externa. Contudo as atoardas opposicionistas, a respeito de crise, continuam.

Podia o paiz estar a braços com uma formidavel crise alimenticia, primeiro por falta de cereaes, depois por falta de farinhas. A' incansavel actividade do ministro das obras publicas, se deve o terem desapparecido todas as difficuldades e complicações.

Dinheiro não o arranjou atè agora o governo, segundo se vê da declaração dos seus delegados, perante o mundo financeiro de Londres e Paris; mas essa difficuldade já vinha do governo regenerador. E, francamente, mais valeria, para a economia interna, não arranjar mais emprestimos; pois assim os governos ver-se-iam obrigados a fazer rigorosas economias, a governar com a *prata da casa*,—triste remedio para quem viveu á farta, em largos regabofes. Com isso só o povo teria a lucrar, embora continuasse a innundação dos *papellinhos*.

O governo tem procurado todos os meios possiveis, para arranjar o almejado ouro. Esbarra contra a desconfiança das praças, augmentada essa desconfiança pelas requisitorias do jornalismo da opposição. Afinal, encontrando-se em face d'um problema quasi irreductivel, appella para as economias, como bem claramente demonstrou com o decreto sobre os commissarios régios e a demissão de Mousinho. Devia talvez principiar por ahi, e depois pedir dinheiro. Mas, mais vale tarde do que nunca.

Ora os regeneradores, tendo legado essa precaria situação aos progressistas, aggravada pelo heroe Mousinho, começam a berrar, logo que percebem desanuviado o horisonte politico. E' a ancia do poder e não a vontade de melhorar as condicções do paiz. Se assim não fosse; o grande regabofe da sua administração não teria tomado tamanhas proporções, não se teria sacrificado os interesses da nação á sua magna clientella politica.

Ousa attacar uma administração honesta, quem fez a troca dos predios do Porto? quem mandou lavrar, com data posterior, aquellas celeberrimas portarias surdas do caminho de ferro do Minho e Douro?

Os homens que ainda hontem fizeram no poder tantos *favores*, à sombra da tradiccional *brandura de costumes*, deviam calar-se.

Mas a soffrega ambição não consente em tal. Um dia fóra do poder, que largaram, sem ninguem os empurrar, torna-os impacientes,—falta-lhes a prudencia e a firmeza na adversidade.

Entretanto o governo là vae seguindo o seu programma, arcando com innumeras difficuldades, legadas pela situação dos seus adversarios. Falta-lhe muito para repôr as finanças na ordem e para sustar os terriveis effeitos da crise, aberta ha tanto tempo, mas que ninguem se atreverá a attacar de frente.

Importa-lhes pouco a guerra da opposição, porque não tem fundamento.

Nós apenas desejamos, que continue a trabalhar com affinco, mas sobretudo a que faça economias serias e rasgadas, sem se importar de ferir amigos e adversarios. Assim deixará, ao largar o poder, um nome digno de passar à historia. Não importa de que ámanhã, quando ao poder voltarem os regeneradores, essas economias desappareçam, para se entrar outra vez em faustoso regabofe. Cada partido, cada governo, responde pelos seus actos.

E, no actual estado de coisas, todo o augmento de despezas, importa um crime.

Seguindo o caminho das economias, pode-se desagradar a alguns correligionarios, mas tambem serão baldadas as impaciencias dos regeneradores.

Noticias transmittidas do Porto para Lisboa, dão como pessima a situação d'aquella praça. A paralysação nos negocios é enorme, a desconfiança geral e as fallencias succedem-se.

No concelho

Apesar das providencias da auctoridade administrativa o preço das farinhas, na corrente semana, tornou-se instavel: o povo foi ludibriado e não faltaram queixas acerbas.

E, para tanto, bastou o procedimento d'um negociante incorrecto, que por ganancia e especulação faltou á sua palavra.

—

Foi o facto que o sr. administrador do concelho, tendo de entregar a venda das farinhas a um negociante qualquer, foi incumbido d'essa venda, à falta de quem mais se offerecesse, o sr. Manoel Gomes Larangeira.

Este sr. Larangeira, promptificou-se a receber à sua consignação as farinhas da fabrica Moraes de Lisboa, para as vender no nosso mercado a 820 reis por cada 20 litros de coculo, contrahindo o compromisso do preço, não só perante o sr. administrador do concelho, mas ainda perante o sr. governador civil. Só, debaixo d'esta condicção recebeu dois wagons de farinha.

A auctoridade, apenas teve conhecimento de que iam ser enviadas para aqui farinhas por aquelle preço, que havia de ser mantido, até se exgotarem, assim o fez annunciar e, n'essa supposição tambem nós o publicámos.

—

Mas o sr. Larangeira entendeu que acima da sua palavra e nome de negociante estava a especulação.

Apenas recebeu as farinhas, julgando-se dono d'ellas, visto virem à sua consignação, declarou á auctoridade administrativa que apenas manteria o preço de 820 reis no domingo e que, nos dias immediatos, tomaria a liberdade de as vender pelo preço que quizesse.

No domingo effectivamente fez-se alguma venda. Porém, como se havia annunciado que as farinhas conservavam o preço durante toda a semana, muita gente deixou para outro dia o fornecimento, tanto mais que no domingo anterior a muita affluencia tinha dado logar a grandes demoras, apertos e outros inconvenientes.

A venda fechou á uma hora da tarde e limitou-se a 50 saccas.

—

Na segunda feira o sr. Larangeira elevou o preço até quanto quiz; e o que é mais transferiu uma grande parte das farinhas para os mercados da Feira e Oliveira d'Azemeis, onde o preço era mais subido, fazendo uma boa especulação lucrativa; mas especulação a que nenhum outro commerciante da nossa praça se sujeitaria, segundo cremos.

O sr. administrador do concelho ficou mal collocado, porque o povo, ignorando completamente os motivos que produziram o augmento do preço, imputava a responsabilidade á auctoridade administrativa, deixando fóra das suas apreciações o especulador.

Procurou logo o sr. administrador providenciar. Deu conhecimento ao sr. governador civil e á fabrica do que se passava. Entretanto offereceu a outros commerciantes o fornecimento, tendo agora mais cuidado de saber a quem se dirigia, e assentou em que o novo fornecedor seria o sr. Manoel Augusto Salvador, com quem contractou que receberia as farinhas, vendendo-as sempre, emquanto a fabrica Moraes lh'a fornecesse nas actuaes condicções, a 820 reis os 20 litros de coculo.

Vamos, pois, ter no nosso mercado durante toda a semana a farinha a 820 reis, fornecida pelo sr. Salvador de combinação com a auctoridade administrativa.

—

Não apreciamos com rigor o procedimento do sr. Larangeira, porque não vale a pena.

Parece-nos apenas que merecia um correctivo da auctoridade, que lhe não deveria permittir a venda, faltando á fé do contracto e á sua palavra.

Contractou a venda por um preço certo, aqui em Ovar. Não permittiria que alterasse o preço, nem mais saisse farinhas para fóra do concelho. Se o fizesse havia de responder muito a serio por isso.

Entretanto o sr. administrador entendeu, que não podia fazer isso, por as farinhas terem sido despachadas em nome d'aquelle negociante. Não quiz empregar medidas extremas. Podia empregal-as, porque encontraria o appoio de toda a gente honesta da nossa terra.

E', preciso, pois imputar a culpa dos factos anormaes, que se passaram, a quem de direito pertencem. Não foi o sr. administrador do concelho o culpado da especulação da passada semana: poderia, quando muito, ser victima da sua boa fé, confiando o fornecimento das farinhas aos pobres a um negociante que já uma vez no tribunal commercial abonou o seu credito mercantil com o Piroco e o Porteira.

A venda da carne

A «Discussão» queixa-se da elevação do preço da carne e increpa a camara municipal por ter consentido na elevação d'esse preço e apresenta, como medida, para sustar a alta, a creação d'um talho municipal.

—

Sabemos que o preço da carne foi elevado, e isso é um mal para o povo; não tanto para os pobres, que só em caso de doença a comem, mas para a classe remedeada.

E' contudo preciso ver qual a causa que deu logar a esse facto, e não ir logo ás do cabo com os marchantes.

Não nos deram estes procuração ou informações para os defender e por isso, é possivel que as nossas apreciações não sejam em absoluto impecaveis.

—

Constou-nos que na semana anterior à da elevação do preço, se estragara muita carne por causa do calor, perdendo bastante os marchantes. Suppomos mesmo, que fosse isso que deu logar à alta, pois o preço do gado, que se costuma abater nos talhos da villa nem subiu, nem desceu.

Parece-nos que a «Discussão» não está bem informada quando diz que o preço do gado nas feiras abateu por falta de pastagens. O gado, que abateu de preço nas feiras, não foi o que vem para o matadouro d'aqui, mas o gado grande, bois. Nos nossos talhos apenas se vendem vaccas novas e estas conservam o preço antigo.

—

O que occasiona a alta é o grande numero de talhos e mais nada.

Se apenas houvesse um ou quando muito dois talhos na villa, podia o marchante vender muito mais barato e ganhar muito dinheiro. Porque em logar de abater pequenas vaccas, vendería bois que dariam mais resultado, pois, relativamente, são mais baratos.

Além d'isto poderia, ainda no periodo de maior calor, haver carne todos os dias, porque a venda seria sempre a mesma e grande.

—

Os marchantes são muitos. Se reduzissem a um ou dois os seus talhos lucrariam na contribuição industrial e poderiam assim, porque ficavam menos onerados, abater no preço da carne.

Algumas tentativas se teem feito n'este sentido, mas foram baldadas. Com essas tentativas infructiferas perderam os marchantes e perdeu o publico.

Tudo isto tem concorrido para que o preço da carne se conserve alto e alteasse mesmo na penultima semana.

Essa alta nada mais fez do que aggravar a situação dos marchantes, se antes não era boa; porque d'ella resultou um menor consumo de carne.

O povo ha de poupar-se tanto quanto possivel a gastal-a: os mais abonados procurarão surtir-se de mercados de fora, como já alguns fizeram de carne do Couto de Cocujães e alguns pensam fazer d'Aveiro, segundo ouvimos dizer.

—

Sempre entendemos que a camara não devia interferir em semelhante assumpto, porque o correctivo para a alta encontra-se no menor consumo e na menor venda por se distrahir para outros mercados.

Encontramos apenas uma excepção—para os cereaes, que sendo generos de importação e por isso ao alcance de poucos, não havendo mercados visinhos onde se recorrer, é absolutamente necessario que o Estado ou as corporações intervenham para obstar à ganancia de meia duzia.

De resto não.

—

Mas mesmo a admittir-se a interferencia da camara, ella podia exercer-se, não estabelecendo um talho municipal em concorrencia com os talhos particulares, porque d'isso só podiam surgir conflictos e gravissimos prejuizos para o municipio.

Essa experiencia está sufficiente feita em Coimbra, no Por-

to e em Aveiro. N'esta ultima cidade soffreu a camara de prejuizos em um só anno 3 contos. Ora o nosso municipio não é tão abonado que possa estar a gastar por anno 2 ou 3 contos apenas para fazer guerra aos marchantes.

D'isto se vê quanto a «Discussão» comprehende o que seja administração municipal e as vantagens e inconvenientes das suas medidas.

O Codigo Administrativo providenceia para o caso, dando á camara a faculdade de arrematar o fornecimento das carnes verdes durante um anno. Foi o que já fez a camara municipal de Coimbra e com bons resultados.

Por essa arrematação fica o arrematante obrigado a vender durante o anno do contracto carne ao publico segundo a tabella da arrematação, sem que possa, sob qualquer pretexto alterar essa tabella e deverá ter os talhos que a camara designar.

Assim se reduziriam os talhos e a contribuição, que os marchantes pagam. E elles que estavam então nas condicções de vender gado grande, podiam lucrar e servir bem o publico por um preço muito inferior ao actual.

Mas deverá a camara fazel-o? Deverá com essa medida extraordinaria reduzir á falta de trabalho e talvez á fome umas poucas de familias, que foram creadas na vida de marchante e que contavam com a liberdade da sua industria para poder trabalhar e viver?

Se a vida é de grandes lucros e mesmo de grandes riquezas, ninguem póde impedir, que se abram mais talhos e que outros marchantes para ahi venham exercer a sua profissão, estabelecendo a concorrencia aos que vivem.

Elles que estão sujeitos á concorrencia de outros de fóra e mesmo dos da terra, que queiram ir occupar-se no córte de carnes, tambem não devem ser esbulhados do seu trabalho.

Tal é o nosso modo de ver sobre a questão.

A interferencia da camara a exercer-se seria o estabelecimento do monopolio, medida extremua e deveras antipathica.

A policia das praças

Por vezes temos mostrado os graves inconvenientes, para o commercio, de se applicar a anachronica postura municipal, que diz respeito aos atravessadores, regulando as horas em que podem comprar.

Já dissemos que essa postura municipal, por ser contraria á lei geral, está revogada.

Apesar d'isso a auctoridade administrativa entendeu que devia fazer cumprir a tal postura, somente porque n'um dia de mercado appareceu elevado o preço das vagens.

Bastou que as vagens se vendessem na praça a 30 reis o kilo para apparecer a gritaria d'uma classe de compradores, sempre os mesmos, que costumam attribuir qualquer elevação de preço de hortaliças ou frangões aos atravessadores.

Posta em acção a auctoridade, o que consegue? Coisa nenhuma, ou antes prejudicar a praça.

Porque os compradores de vagens para fóra, sahiram das praças e foram compral-as á entrada da villa. O artigo escasseou completamente no mercado. O pouco, que appareceu, vendeu-se por preço ainda maior.

Os vendedores, que na praça apurariam o preço da venda e que na villa se surtiriam dos generos necessarios, foram para fóra surtir-se, por não lhe valer a pena vir abaixo ao mercado.

Portanto se se procurava affastar os atravessadores, elles é que affastaram o artigo do mercado. Se até ahi havia vagens por preço mais alto do que o costume, d'ahi em deante, nem por preço alto se obtinham. Não vindo os vendedores ao mercado, o commercio da villa é prejudicado, e as praças tornam-se cada vez menos concorridas, o que é um mal.

Desconhecerá o sr. administrador que o que regula o preço das praças é a lei da offerta e procura?

Se em um dia ou dois de mercado as vagens attingem preço alto, breve accudirão muitos vendedores e o preço normal se restabelecerá. O contrario ha de succeder se se afugentarem os vendedores, levando-as para casa dos compradores por grosso.

E' preciso pôr de lado esse anachronismo,

E se o sr. administrador tem realmente vontade de fazer cumprir as posturas municipaes, com o que muito folgamos, não lhe faltam por ahi transgressores: vigie os carros de escasso que todos os dias atravessam a villa: os vendedores das praças, que chegam a tomar as estradas e que não se limitam a occupar os seus logares, etc.

Audiencias geraes

Foram julgados ante-hontem em audiencia geral Antonio Pereira Rodrigues, menor de 18 annos, Manoel Joaquim Rodrigues da Silva, o «Gesso», mulher d'este, Maria Francisca Roza de Jesus e filho, Manoel Joaquim Rodrigues da Silva Junior, todos ao tempo da prisão residentes em Esmoriz.

Foi o primeiro réo accusado como auctor e os tres restantes como encobridores de dois furtos: um d'um cordão d'ouro no valor de 52$970 reis, a Luiza Francisca Terra, em fevereiro do corrente anno; o outro de differentes objectos e moadas d'oiro e prata, no valor de reis 201$995 a Maria Francisca Rodrigues, tambem d'Esmoriz, em 4 de abril ultimamente passado.

Dando o jury como provados os factos arguidos, foram condemnados os réos: o 1.º em tres annos e quatro mezes de prisão maior cellular, e em alternativa em cinco de degredo em possessões de 1.ª classe.

Relativamente aos outros réos, accusados como encubridores, foram condemnados: o «Gesso» filho em 1 anno de prisão correccional, cada um; e a mulher em 9 mezes de prisão correccional.

—

Foram igualmente, em audiencia geral, julgados hontem, Manoel Fragoso, carpinteiro de Pardilhó, (Estarreja) Manuel da Silva o «Fadegas», menor de 16 annos, pedreiro, d'aquella mesma freguezia, Manuel Leite, pedreiro d'Arada, e Josepha d'Almeida, mulher do 1.º réo.

Eram accusados estes réos de no dia 4 de abril ultimo, n'um armazem que andavam demolindo na rua do Bajunco e pertencente a Manuel d'Almeida Brandão, terem subtrahido fraudulentamente um pequeno bahú contendo 5 notas de vinte mil reis, uma letra de 800$000 reis, uma outra de 300$000 reis e 4 titulos particulares de divida, tudo no valor de 1:585$000 reis, apoderando-se de tudo, dividindo entre si as notas e inutilisando os titulos particulares de divida e uma das letras—a de reis 300$000.

O jury dando como não provado o crime, foram absolvidos.

Tanto uma como outra decisão foram bem recebidas.

Aposentação

Foi aposentado, com o ordenado annual de 300$000 reis, o escrivão da fazenda d'este concelho, sr. Cruz.

Começo de desordem

De quando em quando companhas do Furadouro começam ranchas, que, já ha annos, não teem passado de provocações mutuas, mas que, se passam a vias de facto, o caso torna-se serio, por causa da grande multidão, que em taes desordens toma parte.

Os donos das companhas são quasi sempre os que ordinariamente deitam agua na fervura, obrigando os pescadores a não ir longe.

Sexta feira começou uma d'essas rixas. A principio as provocações foram no mar; depois augmentaram em terra, estando proximo a vir, ás más, duas companhas.

Oxalá que tudo passe sem maior inconveniente; porque são grandes as responsabilidades de quem provocar a desordem.

Manoel Firmino

1.º ANNIVERSARIO DO SEU PASSAMENTO

Fez hontem precisamente um anno, que na sua casa d'Aveiro, falleceu o ex.mo sr. conselheiro Manoel Firmino d'Almeida Maia, o filho mais querido, mais devotado e finalmente o mais emprehendedor que aquella cidade teve, e que eu até hoje ainda outro não conheci que o igualasse.

Liberal convicto e d'uma amabilidade extrema, foi sempre um verdadeiro homem de bem, possuindo um caracter austero e nobre. Como politico, foi sempre um homem d'acção e um verdadeiro luctador, sendo o seu temperamento de rijo aço. Estava sempre prompto a batalhar pelo seu partido, ainda nas horas de maior angustia, porque, o seu ideal, era combater sempre em prol do partido que tanto amara e que sempre defendera, com tanto ardor e energia, só proprio d'um grande genio; perdendo o partido progressista, de quem era partidario devotado, um soldado fiel e um elemento de grande valor.

Aveiro, a quem queria e adorava tanto, como quem adora um thesouro, (permitta-se-me o termo) deve-lhe muito, deve-lhe tudo o que tem de melhor no seu progresso e no seu desenvolvimento. Todos os melhoramentos locaes que a cidade do Vouga possue, são devidos exclusivamente á sua poderosa iniciativa e intelligente individualidade, predicados estes que exornaram sempre o fino caracter do illustre extincto.

—

O conselheiro Manoel Firmino nasceu em Aveiro a 18 de janeiro de 1824. Foi perseguido como um dos auxiliares da revolta de Torres Novas e Almeida.

Tomou parte muito activa na lucta eleitoral de 1845. Concorreu immenso para a revolução popular de maio de 1846 no districto d'Aveiro. Serviu a Junta do Porto, como ajudante do batalhão nacional de Estarreja.

Em fevereiro de 1852, fundou o *Campeão do Vouga* que em novembro de 1859 tomou o titulo de *Campeão das Provincias*. Em agosto de 1860, foi eleito presidente da camara municipal de Aveiro, sendo depois reeleito successivamente em muitos biennios. Representou o circulo de Aveiro na camara dos deputados em oito legislaturas, sendo a primeira a que começou em maio de 1861 e a ultima a que terminou em janeiro de 1868. Em abril de 1890 foi eleito par do reino pelo districto de Aveiro, tomando aseento na respectiva camara. Em 1887 foi agraciado com a carta do conselho, havendo-o sido primeiro em 1881, com a medalha de oiro de 1.ª classe, pelo governo portuguez; e, com a cruz da Legião de honra pelo da Republica franceza como premio dos serviços prestados na salvação dos naufragos do vapor *Nathalie* na praia da Torreira em outubro de 1880.

—

Passado o 1.º anniversario do seu passamento, eu que sempre tive por Manoel Firmino um affecto especial e uma veneração sacratissima em toda a extensão da palavra, é com o coração repassado de saudade e os olhos marejados de lagrimas, que escrevo estas rapidas e sentidas linhas, commemorando essa triste data e avivando simplesmente á memoria de todos o nome do illustre morto, que em vida só teve por lema—praticar o Bem e a Caridade.

Compartilhando do pezar que opprime a familia do illustre extincto, envio-lhes a expressão da minha dôr e da minha mais humilde e viva saudade, espargindo ao mesmo tempo flores por sobre a campa d'aquelle que foi n'este mundo um cidadão prestante e um dos meus mais melhores amigos.

Ovar.

P. Augusto Veiga.

Silva Cerveira

Este infatigavel negociante, um dos de maior iniciativa que entre nós existe, abriu no domingo passado na praia do Furadouro os seus estabelecimentos—«Hotel», «Café e Bilhar», situados no ponto mais central da praia.

O «Hotel» prima pelo aceio, bom gosto e commodidades a par d'uns preços modicos. Ha n'elle quartos espaçosos, cheios de luz, fartamente arejados; comidas abundantes, de fino paladar e saudaveis; serviço prompto e attencioso. Por cima d'isto um certo luxo que augmenta d'anno para anno.

Emquanto ao «Café e Bilhar» supre bem qualquer lacuna que n'este sentido se possa desejar. O bilhar que alli se encontra é

FOLHETIM

MÃE

Plena de graça ella apparecia, sorrindo, no cimo dos outeiros. A saia arregaçada, o pé descalço e, a ver-se, um começo de perna redondinha e branca.

Os cabellos sombrios emolduravam-lhe o rosto lindo onde havia dois lumes a brilhar e uns labios vermelhos, a pedirem beijos.

A sorrir sempre, os olhos no chão quando lhe fallavam, o seu perfil tão gracioso e tão bello, desafiava amores.

Fazia gosto vel-a ao acabar do dia, apparecer ligeira ao longe, no caminho; ao passar dava as «boas tardes» na sua voz pequenina e muito doce, e lá se ia desapparecendo e com ella o sol d'aquelle ceu de abril azul claro.

Amava com loucura as creancinhas; bem rara era a que a via, que a ella logo não corresse, á sua amiguinha tão carinhosa e meiga.

Enamorou-se d'ella um rapaz bello e forte e, amou-o, mezes depois casaram ambos.

Casada, a sua maior preoccupação era o enxoval para o primeiro filho; queria que elle tivesse de tudo e do melhor, como o filho de um rico.

Quando um anno depois elle nasceu quasi de jubilo tinha enlouquecido.

Mas por uma tarde de dezembro com a chuva a cair miudinha e fria d'um céu de chumbo, o pequeno morreu na bella casita branca do fundo da montanha.

E a mãe chorosa, simi-doida, para todo o sempre perdeu o seu sorriso lindo.

Nunca mais deixou de chorar e deante d'ella na sombra, vagueiava sempre a imagem do ente querido que perdera.

Uma noite em que o homem não dormira em casa ella acordou sonhando.

Na sua frente vira o filho, vivo, lindo, e com os bracitos de pelle macia e branca estendidos para ella a solicitar-lhe abraços, e a cahirem-lhe sobre o *bibe* branco com duas rendas.=como os ricos usam,—os seus cabellos annelados e cor de oiro. Mas quando os labios d'ella o procuravam começou a distanciar-se mais e mais até ao longe se esconder no escuro da noite.

Ella foi seguil-o sempre correndo e como doida, atraz d'aquella visão que era a da sua felicidade, a da sua vida, que mui distante viu em sonhos mas que agora, na realidade, não avistava já; a correr sempre, internou-se no escuro da noite, silenciosa e grave e onde os rallos zumbiam e as folhas se agitavam ao som do vento em ciclos brandos e de melopeias dolorosas.

Foram-na encontrar ao outro dia, morta, arrastada pelo rio até á preza d'um moinho.

Paulo Osor

A PADEIRINHA

Os olhos sensuaes da padeirinha
E a peile côr de rosa, avelludada,
Com a penugem doirada que a farinha
Cobria de finissima camada;

O lenço branco em pregas attrahente,
Cruzado sobre o peito tentador
Tinham feito fallar timidamente
O virgem coração do professor,

Que ao passar de manhã quando ia à escola
E que a via risonha no balcão,
Com uma alegria viva de hespanhola,
De manga arregaçada a vender pão,

Tinha appetites doidos de mandar
A todos os diabos o latim,
Invadir o balcão, de ir amassar,
De ser padeiro com padeira assim.

. . . . . .

Os repiques de sinos annunciam
Que a padeira casou com o namorado;
Ao professor os olhos se annuviam
E lá se vae à escola acabrunhado.

A' noite no seu quarto quando o esmaga
A solidão, e que o ciume o gela,
Consola-se, afagando a ideia vaga
De ensinar o latim a um filho d'ella.

Conde de Sabugosa.

---

magnifico, dos melhores. E' este o centro e ponto de reunião da nossa praia. E satisfaz bem.

Pela occasião da abertura d'esses estabelecimentos, offereceu Silva Cerveira um grande jantar aos representantes dos jornaes da localidade e aos correspondentes de varios jornaes de fóra.

Por essa occasião levantaram-se sinceros brindes ao incansavel trabalhador, lembrando quanto essa praia lhe deve.

Francamente, não só essa praia, como até mesmo Ovar, devem-lhe bastante.

Sò depois que um homem falta é que se conhece bem o seu valor pela lacuna, pelo vazio que deixa. Faltasse-nos um dia esse homem activo e sentir-se-ia esse vasio.

Fazemos votos para que Silva Cerveira vá realisando com felicidade as suas aspirações.

E' digno d'isso.

Praias e thermas

Encontra-se na praia de Espinho, com sua ex.ma esposa e filhos, a uso de banhos, o nosso amigo e assignante sr. José Augusto de Pinho Valente, de Gaya.

Parte àmanhã para o Gerez, onde vae fazer uso das aguas d'aquellas thermas, o nosso sympathico e intelligente amigo, sr. Abel Fragateiro.

Deve partir àmanhã, para Espinho, onde tenciona passar todo o mez d'agosto, o nosso amigo sr. José Maria de Pinho Valente, genro do nosso amigo e assignante sr. Joaquim Antonio Lagoncha. Acompanha-o sua extremosa esposa.

—

Està a banhos no Furadouro, com sua familia, o nosso amigo e assignante, sr. Gonçalo Ferreira Dias.

Doente

Tem passado bastante doente a ex.ma sr.a D. Maria Augusta de Macedo Ribeiro Pinto, esposa do ex.mo sr. conselheiro Albano de Mello, illustre governador civil d'este districto.

Por informações recebidas d'Aveiro, sabemos que a illustre enferma tem passado melhor n'estes ultimos dias.

Dando com satisfação esta ultima noticia, desejamos os promptos allivios de s. ex.a

Exame

Fez ha dias exame, de portuguez, no lyceu de Aveiro, ficando approvado, o estudioso estudante Caetano Luiz Veiga, filho do nosso bom amigo e correligionario, sr. José Luiz Veiga, de Vallega.

Os nossos parabens.

Companhia dos phosphoros

E' do nosso collega *A Vinha de Torres Vedras*, a seguinte noticia:

«Não ha monopolios que não sejam odiosos, mas mais vexatorios e odiosos são os que incidem sobre a venda dos generos e productos de primeira necessidade.

Um d'esses monopolios no nosso paiz, que mais escandalosamente se está affirmando pela pessima qualidade dos seus productos e pela inquisitorial fiscalisação dos seus empregados, é, sem duvida alguma, o da companhia dos Phosphoros.

E' inaudito o arrojo com que a Companhia expõe á venda milhares de caixas de phosphoros de cera, que não só não conteem o numero de accendalhas fixado no respectivo contracto, como são perfeitamente inuteis porque não fazem combustão, constituindo assim uma verdadeira burla que é paga por alto preço pelos respectivos consumidores.

Não ha ninguem que não tenha constatado este facto e que se não tenha conspirado contra elle!

A Companhia é soberana nas suas acções, constitue um verdadeiro Estado no Estado, e vae impunemente prejudicando o publico, do mesmo passo que locupleta os seus felizes sociataros

Se por parte dos poderes publicos se exercesse sobre a Companhia a fiscalisação rigorosa e implacavel que ella exerce em todo o paiz para não ser prejudicada com o uso da isca de contrabando ou com o fabrico clandestino das accendalhas, ainda das mais pequenas e miseraveis;=se a Companhia fosse vigiada com tamanho escrupulo como ella, por meio dos seus agentes, vigia o publico para não ser lesada nos seus interesses, não se daria o facto escandaloso d'esta extorsão do dinheiro dos consumidores, comprando, carissimo, milhares de caixas de phosphoros que não servem absolutamente para cousa alguma.

Mas a soberana Companhia quer uma lei para si e outra para os outros; e o caso é que n'esta paiz, onde os monopolios florescem e o povo vae cahindo na mais profunda miseria, tudo se permitte aos argentarios que exploram abertamente a bolsa do publico, deixando-a á mercê de todas as extorsões e prepotencias.

A Companhia defrauda ás escancaras os consumidores dos seus productos, e ninguem lhe vae à mão, mas, se por acaso um pobre diabo se lembra de exhibir em publico um pedaço da isca antiga ou fabrica meia duzia de phosphoros de pau, caa-lhes em cima a legislação draconiana do syndicato, e aí do pobre contraventor, que é esmagado com grandes multas ou vae pagar nas cadeias a audacia de conspirar contra os interesses de sua magestade autocratica, a Companhia Portugueza de Phosphoros!»

O que acaba de ler-se é justissimo, e dá-se tambem no nosso concelho; e para este escandalo pedimos providencias aos poderes superiores ou a quem compete.

Este deploravel estado de coisas não póde continuar assim por mais tempo!

E' tempo de se acabar com a vergonha dos monopolios, que tanto mal teem feito ao paiz.

Preces

Em Vallega tem havido quasi todos os dias preces *ad petendam pluviam*.

E na segunda feira realisou-se uma grande procissão de penitencia, indo o povo d'aquella freguezia, em massa, buscar a imagem de Nossa Senhora d'Entre-Aguas, para a egreja. Foi tambem muito povo d'esta villa, de Avanca e dos povos limitrophes.

Houve sermão, que agradou.

Nos dias seguintes continuaram as procissões de penitencia, andando com a Virgem pelos campos, que estão resequidos, e visitando varias ermidas.

Moda Elegante

Vem explendida, como sempre, esta publicação de modas, elegancia e bom tom, feita em Paris pelos arrojados editores os srs Guillard, Aillaud e C.a e dirigida com raro talento e maestria por Blanche de Mirebourg.

Ao numero que temos presente, além de numerosos modelos de *toilettes* femininus do maior *cachet* e elegancia e de muitos e interessantes artigos, entre os quaes se destaca a *chronica da moda* e respectivas descripções das gravuras, vem a continuação d'estas com respeito á *arte de costura* e que agora começa a tratar da parte relativa aos bordados.

Em taes condicções a «Moda Elegante» pode ser considerada como um verdadeiro thesouro da moda e elegancia femenina, e n'este caso cumprimos um dever recommendando a sua assignatura ás nossas gentis leitoras que ainda não possuirem tão variado como util e interessante jornal.

Partiram na quinta feira para Lisboa, os nossos amigos e assignantes, srs. Antonio Rodrigues Abbade Junior e Nicolau Rodrigues Abbade, acreditados negociantes n'aquella capital.

AGRADECIMENTO

Antonio Rodrigues Abbade, Antonio Rodrigues Abbade Junior, Nicolau Rodrigues Abbade e Manoel d'Oliveira Casca, não podendo directamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à derradeira morada os restos mortaes de sua extremosa e nunca esquecida esposa, mãe e sogra Joaquina de Oliveira Trindade, veem por este meio apresentar a todos, os prôtestos do seu sincero e indelevel reconhecimento.

Ovar, 27 de Julho de 1898.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL
JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravura representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq.—Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveira.

NOVIDADE LITTERARIA—ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrado com finissimas gravuras francezas

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura 300 reis.

Dois brindes a cada assignante

Viagem de Vasco da Gama á India

Pedidos aos editores, Belem & C.a, 26, Rua do Marechal Saldanha—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encrarega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulares, fatura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO
DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fascisculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades,
villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º=Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero aulso 10; reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigivda a Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer===O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo deB.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.